

Cúpula pefelista não endossa bloco agora

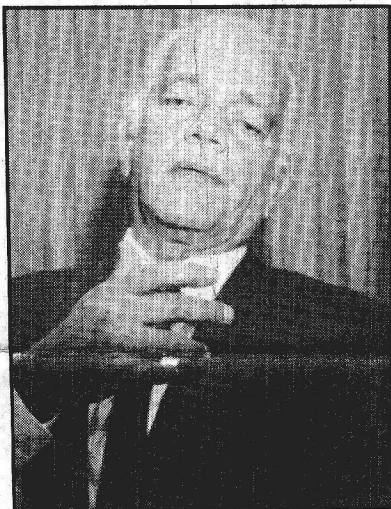
LETÍCIA BORGES

A direção do PFL não endossa a movimentação do presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira, para a formação de um bloco parlamentar de apoio ao governo e para eleição da Mesa da Câmara. "Esta articulação agora é precipitada", fulminou um dos caciques do partido, o senador Guilherme Palmeira (AL), garantindo que qualquer decisão a este respeito passa por uma conversa com o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, e pelo resultado do segundo turno da eleição em 17 estados e no Distrito Federal. Muitos desses governadores, argumenta Palmeira, terão peso junto às suas bancadas no Congresso.

Guilherme Palmeira não vê sentido na tentativa de Inocêncio de começar a colher assinaturas para a formalização do bloco parlamentar — que incluiria, além do PFL, PP, PL, PPR e PTB — já na próxima terça-feira, num almoço em sua casa para o qual estão convidados presidentes e líderes de todos estes partidos. Marco Maciel, Jorge Bornhausen e Luís Eduardo Magalhães, todos convidados de Inocêncio, podem até comparecer, disse Palmeira, mas não darão seu aval para a formação do bloco.

A reunião de Fernando Henrique com os presidentes dos partidos que compuseram a coligação que o elegeu é que vai dar o tom dos próximos passos do PFL. A cúpula do partido quer manter a atitude moderada — da qual Inocêncio, com sua movimentação está se destoando — adotada desde a campanha, mesmo diante de críticas, como as que foram feitas recentemente pelo próprio Fernando Henrique. O PFL chegou a ficar irritado, é claro, mas procurou não alardear esta insatisfação, até porque esperava, como de fato aconteceu, que logo depois viria "um afago", como definiu outro senador do partido, referindo-se à declaração de Fernando Henrique de que ouviria os

Arquivo



Palmeira censura Inocêncio

aliados para compor sua equipe.

PMDB — Os pefelistas acham também que não é hora de afrontar o PMDB, comprando brigas que podem custar caro ao governo mais na frente. O próprio vice eleito, senador Marco Maciel, procurou ontem o senador Pedro Simon (PMDB-RS), num gesto de boa vontade. Ao menos por enquanto, os caciques do PFL admitem que o PMDB fique com a presidência da Câmara e mais a do Senado, se este for o preço para ter o apoio da maior bancada do Congresso para a aprovação de medidas que precisam da aprovação do Legislativo. "O presidente não quer reformas importantes na Constituição? Então, vai precisar do PMDB", avalia Guilherme Palmeira.

Preocupado em garantir a vitória do PFL em alguns estados no segundo turno, o comando do partido dedica-se, a partir da próxima semana, totalmente a esta tarefa. Este resultado é considerado fundamental para qualquer discussão, avaliação com a qual concorda um dos principais interlocutores de Fernando Henrique, o senador eleito José Serra, cotado para ser líder do governo no Congresso. Ele também acredita que está havendo precipitação nas discussões sobre as Mesas do Senado e da Câmara e recomenda calma, à espera do segundo turno.